



3º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 25 a 27 de Abril de 2012

## **Benefícios socioambientais nos anos finais da educação básica – Relato de Experiência**

Cisnara Pires Amaral

Professora especialista em Tecnologia Ambiental, com MBA em Gestão Ambiental.

E-mail: [cisnara@yahoo.com.br](mailto:cisnara@yahoo.com.br)

35ªCRE/ Escola de Educação Básica Cristóvão Pereira.

O projeto intitulado: “Benefícios socioambientais nos anos finais da educação básica” tem como objetivo abordar a necessidade da reutilização dos materiais e a ausência da consciência social sobre o descarte correto de resíduos. Nesse contexto a Educação Ambiental deverá gerar consciência e informação, capacitando os discentes para que saibam como participar da gestão de seu ambiente, de forma a garantir, no presente, a sua sustentabilidade. As oficinas aconteceram segundas e quartas-feira, no laboratório de Ciências da Escola Cristóvão Pereira em Santiago/RS, de setembro a novembro, com o auxílio das professoras de arte da referida escola. As turmas possuíam em média 25 alunos onde eram desenvolvidas reciclagem de latas, reaproveitamento de papel filtro, reaproveitamento de vidros, totalizando 120 participantes, os quais sob a orientação da professora coordenadora receberam assessoramento para a produção dos materiais. Os procedimentos utilizados constavam de técnicas de envelhecimento, pintura com vela, esfumaçados e colagem, todos de fácil compreensão, assim a aprendizagem é favorecida quando o educando toma consciência de sua realidade. De acordo com Paulo Freire (1980), “quanto mais conscientização, mais se “des-vela” a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo. Por esta razão, a conscientização não consiste em “estar frente a realidade” assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da “práxis”, ou melhor, sem ato “ação↔ reflexão”. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou transformar o mundo que caracteriza os homens.

Palavras- chave: Educação ambiental, reutilização, conscientização

Área Temática: Educação Ambiental

### **Abstract:**

The project entitled “Socio-environmental Benefits in the end of Junior School” has the objective to deal with the necessity of reusing of materials and the lack of social awareness about the right discard of waste. In this context the Environmental Education must generate awareness and information enabling the students to know how to participate of management of his environment, in order to guarantee, at the present, its sustainability. The workshops took place on monday and on wednesday in the “Cristóvão Pereira lab” in Santiago, RS from september to november with the help of the art teachers of this school. The classes had around 25 students, where the cans were recycled, reuse of film paper and glasses with 120 participants. Who had the advise of responsible teacher and received the advising to make the materials. The used techniques were season, candle painting, smudging and making collage, all of them of easy comprehension. So, the learning is favored when the students is aware of his reality. According to Paulo Freire (1980) “more awareness more “des -vela”

the reality, more penetrate oneself in the phenomenal essence of the object.” In front of which we find ourselves to analyse. For this reason, the awareness doesn't consist in “to be” front of the reality” accepting a false intellectual position the awareness, can't exist out of “praxis”. I mean; without “action↔ reflexion” this dialectic unity constitute, in a permanent way, the manner to be or transform the world which distinguish man.

Key words: Environmental education, reapplication, awareness

Thematic Area: Environmental Education

## **1. Introdução**

A construção coletiva de soluções e de caminhos voltados para o combate à crise ambiental e a todos os seus problemas correlatados depende do entendimento global das características do modelo de civilização adotado pela maioria das sociedades contemporâneas. Nesse contexto se encontram alunos inseridos nos anos finais da educação básica, daí a importância do professor propor situações problemáticas interessantes, que envolva-os intelectualmente para que tomem consciência da importância da reutilização e do correto descarte de resíduos.

O aluno de ensino fundamental, principalmente na área de Ciências, não aprende conteúdos estritamente disciplinares, precisamos buscar conteúdos que estejam inseridos no meio em que a criança se encontra, que levem o aluno a construir conhecimentos de forma sistematizada, discutindo assuntos que o cercam, propondo soluções compatíveis para a descartabilidade. Nessa etapa ao resolverem e entenderem os problemas dão-se conta que atuam como agentes multiplicadores capazes de atuar de forma positiva no meio.

A ideia é levar a construção de um cidadão ambientalmente responsável trabalhando a extraordinária capacidade do ser humano para raciocinar, experimentar, compreender, criar, gerando responsabilidade ética e moral.

Assim sendo a educação Ambiental é introduzida nas mais simples ações às mais complexas, como nossa forma de agir, nas nossas atitudes em relação ao outro e ao meio social onde vivemos.

Genebaldo Dias, 2003 afirma que as principais alterações ambientais são produzidas pela ação humana, envolvida por “padrões de consumo insustentáveis, impostos por modelos de desenvolvimento insanos, completados por um mórbido e renitente crescimento populacional, tornou-se mais injusta, desigual e insensível”.

Para resolver os problemas socioambientais a Educação Ambiental precisa preparar o ser humano para compreender e reconhecer a profunda interdependência entre o ecossistema, conscientizando para a continuidade dos vínculos que existem entre nossas ações presentes com consequências futuras e, ainda, a interdependência ecológica, social, política e econômica existente entre os povos, com vistas à qualidade de vida e à proteção do meio ambiente.

Dessa forma atribui-se ao Estado o dever de promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente, neste meio encontra-se o professor que passará a ser mediador, capaz de construir processos para desenvolver valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

Segundo Antunes, 2009 ensinar quer dizer ajudar e apoiar os alunos a confrontar uma informação significativa e relevante no âmbito da relação que estabelecem com uma dada realidade, capacitando-o para reconstruir os significados atribuídos a essa realidade e a essa relação. O ensino tem como consequência a aprendizagem.

Para mudar efetivamente o conceito de aprendizagem no contexto ambiental há que se ter ousadia, há que se enfrentar desafios aparentemente insuperáveis pois assim nasce a inventividade, a criação, a produção do conhecimento. Faz-se mister se a oportunidade do professor autorizar-se e assumir seu papel de sujeito da história da educação ambiental e da história da vida do aluno, através de sua prática docente, deverá ser capaz de buscar nas limitações desafios para desenvolver em seus alunos a consciência ecológica, reiterando a importância da Educação Ambiental para o desenvolvimento de práticas cidadãs.

Como educadores nossa intenção é de transformar a sociedade, sendo necessário repensarmos o sistema que nos leva ao consumismo exagerado. Precisamos inibir a descartabilidade e o culto pelo supérfluo, com projetos e atividades educativas que primem pelo resgate de valores, conhecimento e ações concretas.

Portanto, educar para o reconhecimento de pertencermos a este mundo é “educar a imaginação é ter fé nas possibilidades que nascem no processo educativo com vistas à construção de um mundo possível que se faz, se transforma e se constrói conosco”(GUTIERREZ & PRADO, 1999).

Sendo assim, a disposição para a aprendizagem não depende exclusivamente do aluno, mas demanda dos professores uma prática pedagógica criativa, diferenciada, que estimule a criatividade, o raciocínio, numa proposta de Educação Ambiental prazerosa, possibilitando a formação de cidadãos cooperadores que estabeleçam relações de respeito mútuo com o meio.

Loureiro, 2002 corrobora que é necessário inibir a descartabilidade e o supérfluo, com processos e projetos educativos que primem pelo resgate de valores essenciais à qualidade de vida, num trabalho escolar possível de ser estendido a comunidade e que busquem o “conhecimento, a reflexão e a ação concreta sobre o ambiente em que vivem.

Dessa forma o processo educativo estará promovendo uma conscientização ecológica crítica, trazendo à tona a discussão de um dos motivos da degradação ambiental: o acúmulo de lixo descartável, sem reaproveitamento

A derrubada de “obstáculos já acumulados pela vida cotidiana” não é tarefa fácil para a escola, mas um caminho é tentar mudar a cultura, passando de uma experimentação espontânea individual para uma experimentação coletiva. Quando levamos nossos alunos a refletir sobre os problemas que são capazes de resolver, ensinamo-lhes, mais do que conceitos pontuais, ensinamos a pensar criticamente, construindo nova visão de mundo.

Não podemos ignorar que existe uma relação muito forte entre o fazer e o compreender, pois este motivo as atitudes e os valores não são adquiridos como outros conteúdos do aprendizado, é preciso transformar atitudes em valores, é necessário dar-se conta que esta atitude é relevante na vida social. A aquisição destas e de outras atitudes não depende tanto da persuasão por meio de um discurso técnico, mas da compreensão de que nossas atitudes podem comprometer a vida futura.

A Educação Ambiental visa à transformação de atitudes e comportamentos individuais para as relações de cooperação e participação, dando ênfase ao resgate de valores, à compreensão dos sistemas terrestres e da influência das ações humanas nos mesmos. Objetiva igualmente a construção do conhecimento científico como base na compreensão da realidade.

Em suma, essa é uma das formas de fazer educação ambiental voltada para ação reflexiva, em que seu conteúdo está no contexto socioambiental, ultrapassando os limites de livros, utilizando materiais encontrados no meio como forma de renda.

Independente das diferentes formas de se conceber a Educação Ambiental, precisamos estar conscientes de que a crise ambiental é legítima e fazem-se urgentes ações que possam restaurar a homeostase entre ser humano e a natureza.

## **2. Materiais e métodos**

As oficinas foram realizadas nas segundas e quartas-feiras, entre os meses de maio a setembro do referido ano com as turmas de 4º ano, 5ª série, 6ª série e 7ª série do ensino fundamental, com média de 20 a 25 alunos por turma, totalizando 120 discentes. Os alunos eram levados ao laboratório de Ciências da Escola, e a professora coordenadora recebia o auxílio das professoras de artes do educandário. Nas oficinas foram trabalhadas técnicas de reciclagem com vidros, latas, caixas e papel filtro utilizado.

Reciclagem em vidros: os vidros eram esterilizados com álcool. Após utilizamos o primer para impermeabilização e tintas nas cores marrom. Após secagem usa-se esponja de lavar louça molhada com tinta vermelha, verde-musgo e marrom escuro para que seja realizado o efeito esponjado. Colocamos adesivos de decoupage nos vidros. O mesmo

processo foi realizado com latas, utilizando tintas marrom, bege e preta.

Usamos a mesma técnica para restaurar caixinhas de MDF. As caixas eram lixadas para retirar a tinta original, colocava-se primer e usava-se cores variadas nas texturas.

Com papel filtro recolhido na escola proveniente da produção de café, realizamos colagem com a técnica do mosaico, cobrindo caixas, cuias, porta-retratos.

Em caixas muito estragadas usamos uma demão de tinta, passamos uma vela para recuperação e outra demão de tinta de outra cor. Após as caixas eram lixadas tomando o aspecto de novas. Os materiais como vidros, latas, caixas, cuias eram recolhidos pelos alunos em suas casas ou na própria comunidade. Os materiais como tintas eram fornecidos pela escola.

Figura 1 – Pintura em caixas



Figura 2 – Mosaico com papel filtro





Figura 3 – pintura em vidros



### 3. Conclusões

O presente trabalho apontou que os alunos não tem conhecimento que o meio ambiente é o resultado do funcionamento integrado de seus vários componentes. Esta abordagem trouxe a conscientização de que alguns materiais podem ser reutilizados tornando-se fontes de renda. Diagnosticou-se que a Educação Ambiental não deve ser ministrada como disciplina específica, mas incluída em todas as oportunidades de ensino, implantada por meio de abordagem interdisciplinar. É elemento indispensável para a tomada de atitudes e decisões, encontra-se inserida no meio escolar, sendo que adquire papel fundamental no desenvolvimento da consciência ecológica ao auxiliar o aluno a ter visão ampla e completa do ambiente em que vive. É um espaço de discussão e formação de cidadania, tendo o educador a responsabilidade de mediação na construção de referências ambientais. É mister entender que a sociedade é constituída por indivíduos que possuem níveis diferenciados de consciência e na maioria das vezes a aproximação com o mundo real exige mudanças atitudinais.

#### 4. Referências Bibliográficas

- ANTUNES, C. *Professores e Professauros*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BIZZO, N. *Ciências: fácil ou difícil?* 1ª ed. São Paulo: Biruta, 2009.
- DEMO, P. *Aposta no Professor*. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- DEMO, P. *Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento* São Paulo: Atlas, 2002.
- DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. 3 ed. Campinas/ SP: Autores Associados, 1998.
- DIAS, G. F. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. 8 ed. São Paulo: Gaia, 2003.
- FREIRE, P. *Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. Tradução de Kátia de Mello e Silva. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- GUTIERREZ, F.; PRADO, F. *Ecopedagogia Planetária*. Tradução Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999.
- HARGREAVES, A. *Teaching in the Knowledge society: education in the age of insecurity*. New York: Simon & Schuster, 1998. Tradução de Pedro Demo. Petrópolis: Mediação, 2006.
- LOUREIRO, C. F. B. (org) *Educação Ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária*. In: VV.AA. *Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania*. São Paulo: Cortez, 2002.
- NUNES, E.R.M. *Alfabetização Ecológica: um caminho para sustentabilidade*. Porto Alegre: Editora do Autor, 2005.
- NUNES, E. R. M. *As dimensões das concepções de Educação Ambiental no Rio Grande do Sul: subsídios para uma política regional*. Dissertação (Mestrado em Educação) – 1993 – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS
- POZO, J. I.; CRESPO, M.A.G. *A aprendizagem e o ensino de Ciências*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- SENAC. *Curso de Formação Continuada (FICT)*. Blocos 1,2,3,4. 2008.
- UNESCO. *O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam...* São Paulo: moderna, 2004.